

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

MUNDO DO TRABALHO COM O ADVENTO DA PANDEMIA:

(In)Certezas para os jovens da EJA

Lislei Silva Lorenso¹

Marcelo Julio Lorenso²

Resumo: Historicamente os Jovens da Educação de Jovens e Adultos enfrentam inúmeras dificuldades no que diz respeito à empregabilidade. Nesta perspectiva, dados revelam que com o advento da pandemia ocasionada pela Covid-19 no ano de 2019, surgiram novas exigências profissionais, sendo elas as competências técnicas, digitais e socioemocionais. Nesse caminhar, o objetivo do estudo é compreender as dificuldades da inserção e permanência dos jovens da EJA no mundo do trabalho, além de refletir e analisar possibilidades para a problemática em questão. Dessa forma, com o estudo percebeu-se que o currículo escolar da Educação de Jovens e Adultos precisa ser revisitado e reestruturado para aproximar-se do mundo corporativo, objetivando a formação integral dos jovens da EJA que almejam uma (re)colocação no universo empresarial. Sendo assim, o presente artigo busca fomentar reflexões sobre as (im)possibilidades dos jovens da EJA no cenário atual da empregabilidade, por meio do estudo de abordagem bibliográfica e pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Mundo do Trabalho. Educação de Jovens e Adultos. Jovens. Pandemia.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que constantemente enfrenta dificuldades na área da política e economia, revelando um cenário desafiador para o ingresso e permanência de jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao mundo de trabalho, uma vez que as exigências pela

¹ Pedagoga e Licenciada em Letras. Especialista em Psicopedagogia e em Docência para Educação Profissional. Supervisora Pedagógica do SENAC- Salvador-Ba. E-mail: lisleiyuneb@gmail.com

² Jurista. Especialista em Direito Tributário. Oficial de Justiça Federal. E-mail: marcelo.oficial111@hotmail.com

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

qualificação e competências profissionais expressam um panorama difícil para quem busca uma oportunidade e pertence a uma classe menos favorecida da sociedade.

Nesse contexto, surge no ano de 2019 a pandemia causada pela Sars-Cov-2, trazendo consequências, dentre elas, impactos na empregabilidade com o fechamento de empresas, acarretando alto índice de desemprego, atrelado a um novo cenário demandante por profissionais com competências específicas, tais como: socioemocionais, tecnológicas e técnicas. De acordo com Pavarina e Assaoka (2021, p.188)

Novas competências profissionais, emocionais e tecnológicas serão exigidas pós-pandemia e o tempo é curto para aprimorar-se, quanto mais rápido as pessoas desenvolverem-se, melhor estarão posicionadas no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar, que o tema em questão ainda é pouco discutido quando se leva em consideração sua relevância social ao analisar as implicações que o desemprego prologando pode ocasionar a uma geração de jovens, em especial aos jovens da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos é marcada por desafios em que educadores comprometidos com o processo educacional buscam oportunizar a inserção social de jovens e adultos ao mundo de trabalho, por meio de uma educação de qualidade e formação crítica/reflexiva destes sujeitos. Neste caminhar, o currículo escolar desempenha importante papel, uma vez que precisa preparar estes jovens para a vida, em especial a vida profissional.

Outro ponto relevante desta modalidade de ensino são os estudantes que voltam ao estudo na EJA, em sua maioria, para certificação do Ensino Fundamental e Médio, ao ansiar o ingresso, ou uma situação mais favorável no mundo de trabalho. Desta forma, este público busca amenizar às lacunas do processo formativo, as quais implicam falta de oportunidade profissional. Estes fatores são oriundos essencialmente do preconceito e desigualdade social inerentes aos bairros periféricos.

Por outro lado, as oportunidades do primeiro emprego são incentivadas pelas Políticas Públicas na área da Educação. O Programa Jovem Aprendiz busca estimular a contratação dos jovens, a fim de conceder uma formação técnica, além de proporcionar experiências dentro das organizações. Não obstante, mesmo com o Programa sendo realizado, os jovens entre 15 a

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

perderam 14% da renda proveniente do trabalho, durante o período de 2014 a 2019 (NERI, 2019). Ocorre que, tornou-se ainda mais desafiadora esta realidade como o advento da pandemia, a qual evidentemente ampliou a taxa de desemprego entre os jovens.

Nessa direção, os jovens da EJA historicamente possuem dificuldades para ingresso e permanência no mundo profissional, e o cenário atual demanda novas competências profissionais que precisam ser refletidas e trabalhadas no processo de trajetória formativa e profissional destes sujeitos. Sendo um caminho possível a reestruturação do currículo escolar da Educação de Jovens e Adultos para atendimento das novas exigências profissionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo fomentar a reflexão sobre as (im)possibilidades dos jovens da EJA no cenário atual da empregabilidade, ao analisar as atuais competências socioprofissionais exigidas no mundo corporativo. Dessa forma, os pressupostos teóricos utilizados na pesquisa são de abordagem bibliográfica, de acordo com Gil (1991), é elaborada a partir de material já publicado, constituído de livros, artigos de periódicos, e material disponibilizado na Internet.

Nesse caminhar, após a realização do estudo bibliográfico foi realizada a pesquisa qualitativa que segundo Bogdan e Biklen

[...] os levantamentos sociais têm uma importância particular para a compreensão da história da investigação qualitativa em educação, dada a sua relação imediata com os problemas sociais e a sua posição particular a meio caminho entre a narrativa e o estudo científico (1994, p. 23)

Diante do exposto, a metodologia utilizada possibilitou a análise crítica e reflexiva do estudo em tela. Dessa forma, analisou-se novas possibilidades para a resolução da abordagem em questão, e o mesmo será apresentado no próximo tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



Os jovens da EJA são marcados por histórias de vida que revelam dificuldades para a inserção no mundo de trabalho, sejam elas por questões de escolaridade, qualificação e competências profissionais e/ou preconceito. No bojo desta discussão, a pandemia causada pela Covid-19 poderá agravar a desigualdade social, trazendo maiores implicações para a ingressão e permanência desses jovens no mundo de trabalho.

O trabalho possibilita condições de sobrevivência e produtividade social. Vale ressaltar que se trata também de um direito social consagrado na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Por outro lado, não basta que haja apenas um direito previsto por um Ordenamento Jurídico de um País, sendo essencial o pleno acesso ao mesmo. Neste contexto, como ampliar as oportunidades de trabalho dos jovens estudantes da EJA? Quais ferramentas precisarão ser fornecidas para que ocorra a satisfação plena deste direito social previsto na Constituição Federal de 1988? O currículo da EJA atende as necessidades atuais dos jovens que almejam uma oportunidade no mundo de trabalho?

Para melhor compreensão das questões apresentadas, faz-se necessário compreender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade de ensino destinada aos jovens e adultos que não concluíram o Educação Básica na idade apropriada. Como afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Nessa perspectiva, a EJA é um dos caminhos que busca amenizar os impactos da desigualdade, emancipando social e profissionalmente, por meio da educação os sujeitos que estão à margem da sociedade. Como afirma Paulo Freire que

[...] não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais (1988, p.50).

Nessa direção, Freire (1988) muda o sentido da alfabetização, ao revelar a verdadeira aprendizagem na vida do aluno, em que deve existir a conexão entre o seu conhecimento e o que a escola pode oferecer. Ademais, preparar estes sujeitos para a vida social e profissional, em um processo de transformação de vidas. Nesta perspectiva, o currículo escolar assume importante papel no processo formativo dos estudantes da EJA que preconizam a inserção na profissionalização. Com isto, é importante entender que o currículo vai além de um documento impresso das Instituições de Ensino, ele conjectura as relações sociais de um determinado momento histórico (APPLE, 2006).

As histórias de vidas dos estudantes do EJA são caracterizadas pelas mazelas sociais, expressada atualmente por uma presença significativa de jovens nessa modalidade de ensino. Sobre este fenômeno Brunel (2004) afirma que o rejuvenescimento do público que frequenta a Educação de Jovens e Adultos é um ponto de atenção para educadores e pesquisadores da área de educação, uma vez que este número cresce a cada ano. Conforme outrora aludido, o referido público apresenta maiores dificuldades de ingresso e permanência no mundo profissional. Por isto, compreender como eles irão se adaptar ao mundo de trabalho com o advento da pandemia é apontar caminhos para um currículo escolar assertivo e transformador, por meio do desenvolvimento de competências profissionais exigidas atualmente no processo de empregabilidade. Pavarina e Assoaka afirmam que

Muito mais que desenvolver as habilidades técnicas – hard skills – o momento exige que se assegure o engajamento, transferência de conhecimento e desenvolvimento de habilidades comportamentais – soft skills. Entre elas, a capacidade de compreensão, que leva à adoção de atitude assertiva associada às emoções é o primeiro passo para manter o equilíbrio, saber lidar com críticas e reconhecer seus próprios erros (2021, p.190).

O processo de integração social ao mundo de trabalho dos jovens do EJA será desafiador, uma vez que de acordo o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (2020), os índices de desemprego estão aumentando com a pandemia, sendo necessária uma preparação mais

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

eficiente desse público para atingir o objetivo de trajetória formativa e profissional. Dito isto, as novas competências socioprofissionais exigidas serão apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 1: Competências Profissionais Durante e Pós Pandemia

Competências profissionais	Competências tecnológicas	Competências socioemocionais
Estratégia	Adaptabilidade	Comunicação não violenta
Propósito	Conectividade	Resiliência
Liderança	Cooperação	Proatividade
Produtividade	Inovação	Empatia
Gestão do tempo	Transformação digital	Inteligência emocional

Fonte: Pavarina e Assoaka (2021, p. 189).

Sendo assim, compreende-se que as atuais exigências das empresas no que diz respeito a empregabilidade, deve ser um ponto de atenção sobre as dificuldades para ingresso e permanência no mundo de trabalho. Neste caminhar, constata-se as atuais competências profissionais, especialmente exigidas com o advento da pandemia, sendo elas técnicas/profissionais, tecnológicas e socioemocionais. Dito isto, a análise curricular ofertada nos cursos da EJA, tornar-se-á imprescindível, uma vez que será analisado se o currículo atual atende às novas demandas do mundo de trabalho. Para Pavarina e Assoaka (2021, p.194)

É essencial nos conscientizarmos que fomos levados a um processo de pré-adaptação, onde acomodar o novo é um processo constante de reconstrução e planejamento, é essencial ainda tato e cuidado ao tocar nos desafios que permeiam o cenário pós-pandemia. Eles são muitos, constantes, nem todos tão previsíveis e estão atrelados ao posicionamento das organizações e seu reposicionamento estratégico em consonância com as competências que serão exigidas dos profissionais.

Nesta perspectiva, uma renovação curricular na Educação de Jovens e Adultos se faz necessário para que este público consiga (re)ingressar no mercado de trabalho, que com o advento da pandemia tornou-se ainda mais competitivo e desafiador.

Com efeito, o presente estudo busca fomentar novas reflexões e investigações sobre a

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

inserção de jovens da EJA no mundo profissional após a origem da pandemia COVID-19, tendo em vista que o estudo ainda não foi muito explorado por pesquisadores, por ser um tema novo, tornando-se importante também no processo de produção acadêmica e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados apontam dados que constata as dificuldades históricas dos Jovens da Educação de Jovens e Adultos, em especial os entraves para o ingresso e permanência ao mundo do trabalho. Nessa direção, a pandemia causada pelo Covid-19 no ano de 2019 poderá agravar o cenário social revelando taxas consideráveis de desemprego para os jovens da EJA.

O processo pandêmico acelerou o uso das tecnologias nos ambientes corporativos exigindo dos colaboradores habilidades e competências digitais, uma vez que reuniões online e mudanças no fazer profissional foram necessários para manter o distanciamento social e garantir a sobrevivência das empresas.

Outro fator de exigência no universo empregatício são as competências socioemocionais, tendo em vista que espera-se dos colaboradores empatia, autogestão, inteligência emocional, relacionamento socioprofissional, entre outros. Cabe salientar, que os conhecimentos técnicos continuam sendo imprescindíveis para o ingresso e permanência no mundo do trabalho.

Diante do exposto, os jovens da EJA precisam estar preparados para atenderem os requisitos atuais do mundo profissional. Dessa forma, o currículo escolar desempenha importante papel ao contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos, oportunizando ao direito social de participação efetiva ao profissionalismo. Por isso, um dos caminhos para atender a este objetivo seria revisar e reestruturar o currículo escolar da Educação de Jovens e Adultos, considerando uma relação mais próxima com o mercado de trabalho, uma vez que compreender o perfil profissional desejado é buscar romper as barreiras da desigualdade e formar o aluno para ser um cidadão crítico e reflexivo, atuante socialmente.

Sendo assim, cabem outras análises e reflexões sobre a abordagem em questão, objetivando contribuições para os jovens da EJA que precisam de um olhar sensível e direcionada para as questões que enfrentam, no que diz

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



respeito ao ingresso e permanência no mundo do trabalho. Com efeito, terão condições e oportunidades para vivenciar o mundo corporativo de maneira justa e digna.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Medicação: 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 3ª Edição. São. Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2020**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br> Acesso em: 13 de novembro de 2020.

NERI



**PESQUISA
UNIFIMES**

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

Marcelo C. **Juventude e Trabalho**: Qual foi o Impacto da Crise na Renda dos Jovens? E nos Nem- Nem? Rio de Janeiro, 2019 - FGV Social. Disponível em: <https://cps.fgv.br/juventude-trabalho>. Acesso em: 09 de novembro de 2020.

Pavarina, Adriana; Assaoka, Juliana Akemi. **Exigências e Competências Profissionais para o Mundo do Trabalho Pós-Pandemia**. Pavarina, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/OpenAccess-Pavarina-9786555500745-09.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2021.